

Cidades.

**Catadora
prestes a
se formar**

Ercília Stancianny, que passou no vestibular estudando com livros achados no lixo, vai concluir o curso de Artes na Ufes em 2016. *Página 10*

EDITORA:
ELISA RANGEL
erangel@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

DESASTRE AMBIENTAL

FUNDO DE R\$ 20 BILHÕES PARA RECUPERAR RIO DOCE

Samarco, Vale e BHP vão ter que arcar com custos da ação

⌘ O governo federal anunciou ontem que moverá uma ação civil pública contra a Samarco, junto aos governos do Espírito Santo e de Minas Gerais, para que a Justiça determine a criação de um fundo de R\$ 20 bilhões em medidas para revitalizar a bacia Rio Doce, destruída após o rompimento da barragem de Fundão, em Mariana, Minas Gerais.

O governo acionará a Justiça na segunda-feira para que as três empresas responsáveis pela barragem (Samarco e suas sócias-proprietárias, Vale e BHP) arquem com os custos do fundo, que, portanto, será privado. A ação será protocolada na Justiça Federal do Distrito Federal.

A previsão inicial é de que demore 10 anos para que o fundo alcance o total de R\$ 20 bilhões. No entanto, o valor poderá ser maior depois que forem realizados novos estudos sobre o impacto da lama no mar. “Solicitamos que o aporte seja feito com base no faturamento ou com base no lucro dessas empresas, o que for maior”, explicou o advogado-geral da União, Luís Inácio Adams.

A proposta do governo, de acordo com o divulgado em entrevista coletiva em Brasília ontem, é que, além de abas-



FOTOS: ROBERTO STUCKERT FILHO/PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA E BERNARDO COUTINHO
Presidente Dilma, ministra Izabella Teixeira e governador Paulo Hartung estiveram em reunião em Brasília

SUPERVISÃO

“Quem deverá executar são as empresas, supervisionadas pelos autores da ação civil”

RODRIGO RABELLO
PROCURADOR-GERAL
DO ESTADO

tecer, as empresas administrem o fundo. O governo também quer que elas proponham ações específicas para recuperar a bacia do Rio Doce.

Entretanto, o procurador-geral do Espírito San-



Crianças caminham em ponte sobre o Rio Doce contaminado em Regência, Linhares

to, Rodrigo Rabello, diz que um estudo ainda será feito para definir como acontecerá. “O importante agora é que queremos de imediato que as empresas se comprometam a fazer os aportes para alimentar o fundo. Essa modelagem de como fazer será objeto de um debate”.

Rabello informou que os recursos do fundo não passarão pelos orçamentos do Estado ou da União. “Quem deverá executar são as empresas, supervisionadas pelos autores da ação civil pública, as ações serão reportadas ao juiz”.

MEDIDAS

O fundo tem finalidade específica de revitalização socioambiental da bacia do Rio Doce, mas foram apresentados também alguns objetivos dentro do tema.

As medidas de recuperação, segundo a ministra do meio ambiente, Izabella Teixeira, devem ter quatro objetivos: a contenção de dano, da extensão do dano, a revitalização e a restauração da bacia e indenização daqueles que foram prejudicados. Os valores de indenização ainda serão definidos, após análise dos prejuízos. (Com informações do G1 e de Carla Sá)

Exército em Colatina por mais uma semana

⌘ Os militares do Exército que estão na cidade de Colatina trabalhando na distribuição de água para a população irão ficar no município

até a sexta-feira da semana que vem.

A solicitação foi feita ontem pelo governador Paulo Hartung ao comandante Militar do Leste

(CML) do Exército Brasileiro, general Fernando Azevedo e Silva.

A ideia é trabalhar com uma margem de segurança até a regulari-

zação do fornecimento de água potável à população. Em Colatina, a captação foi retomada, mas o recebimento do recurso nas casas está

sendo normalizado aos poucos.

CORTE

A captação do Rio Doce havia sido cortada após a chegada no município da lama de rejeitos de minério proveniente

do rompimento da barragem de Mariana, em Minas Gerais.

Além da permanência do exército na cidade, o efetivo da Polícia Militar receberá um aumento no reforço presente no município.

DESASTRE AMBIENTAL

BERNARDO COUTINHO



Rio Doce, em Regência, Linhares, poluído pela lama de rejeitos da barragem da Samarco. Prefeituras temem que material tóxico atinja os outros mananciais

CIDADES COM LAMA SE PREPARAM PARA CHUVAS

Objetivo é evitar que Rio Doce transborde e afete mananciais

▄ **DIONY SILVA**
dclbison@redgazeta.com.br

Municípios capixabas banhados pelo Rio Doce que foram prejudicados pelos rejeitos de minério oriundos do rompimento da barragem da Samarco se preparam para que a temporada de chuva não cause ainda mais danos à região.

Em Linhares, a preocupação é que as chuvas previstas para o período elevem a vazão e o nível do rio

fazendo com que a água transborde e atinja outros mananciais da região. Para evitar que isso aconteça, o secretário de Meio Ambiente do município, Rodrigo Paneto, explicou que várias ações já estão sendo realizadas, entre elas a elevação e construção de barragens.

Uma equipe da prefeitura iniciou ontem levantamentos na região de lagoas para que seja traçado um plano de tra-

PREOCUPAÇÃO

“Essa lama tem uma elevada turbidez e se sobe muito pode chegar a outros mananciais e causar o que causou no Rio Doce”

RODRIGO PANETTO
SEC. MUN. MEIO AMBIENTE

balho. Paneto conta que a prioridade será manter a lagoa Juparanã, uma das maiores do Brasil em espelho d'água, sem contato com o rio Doce.

“A preocupação é que essa lama tem uma elevada turbidez e se sobe muito pode chegar a outros mananciais e causar o que causou no Rio Doce”, disse.

OUTRAS CIDADES

O prefeito de Baixo

Guandu, Neto Barros, disse que nos últimos dias a vazão no rio já aumentou, e por isso o município está em alerta. Segundo ele, as análises da água não são confiáveis e com as chuvas as áreas de pasto podem ser alagadas contaminando a flora e, consequentemente, os animais e o leite comercializado na região. A prefeitura está realizando ações alertando a popu-

lação para que não utilize água do rio para irrigação ou consumo.

Já em Colatina, o abastecimento da população está sendo feito com água do Doce. A prefeitura informou que resultados de testes apontam que o recurso pode ser tratado e distribuído para a população. Um relatório do Serviço Geológico do Brasil mostra que não há elevação de metais pesados na água.

Guarapari: governo faz planos para salvar verão

▄ A lama de rejeitos da Samarco já causou o cancelamento de 90% das reservas realizadas para o ano-novo e carnaval em Regência. Guarapari, que está a quilômetros da lama, também sofre com os cancelamentos.

Turistas de todo o Brasil que fizeram reservas em hotéis e pousadas do município ligam a todo momento querendo cancelar a ida ao balneário porque acham que a Cidade Saúde tam-

bém foi atingida pela lama da Samarco. Para mostrar, o contrário moradores estão fazendo campanha postando fotos das praias nas redes sociais.

Além disso, a Secretaria de Turismo do Espírito Santo garantiu estratégias para que município não seja afetado.

Segundo o proprietário da pousada Duas Praias, Fernando Otávio Campos da Silva, de 46 anos, vários

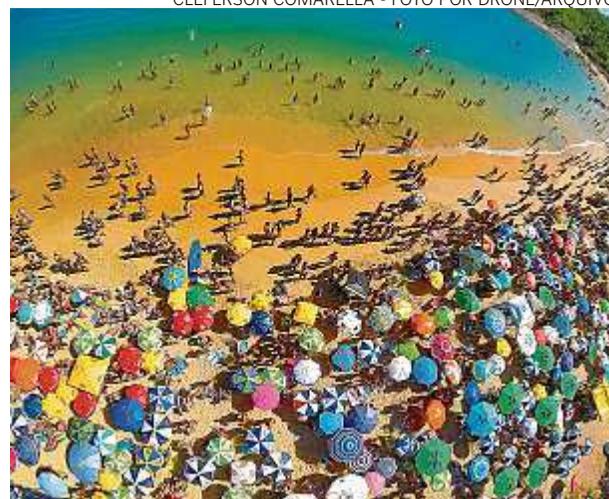
cancelamentos só não estão sendo concretizados porque um trabalho que envolve muita conversa e explicação está sendo feito. “Explicamos que o litoral de Linhares fica a quase 200 km de Guarapari e que não existe esse risco”, contou o empresário.

De acordo com o secretário de Turismo do Estado do Espírito Santo, José Sales Filho, o governo está mobilizado

desde o dia do desastre ocorrido em Mariana, Minas Gerais, para tentar diminuir os impactos do problema no Estado.

“É preciso monitorar, principalmente, a verdade. Os locais atingidos foram Baixo Guandu, Colatina e Linhares e não existe evidências de que Guarapari será atingida. É preciso trabalhar uma comunicação em cima disso”, apontou.

CLEFERSON COMARELLA - FOTO POR DRONE/ARQUIVO



Praia da Bacutia: comércio quer salvar movimento

DESASTRE AMBIENTAL

VALE VAI PLANTAR 500 MILHÕES DE ÁRVORES

Empresa também propôs fundo voluntário para recuperar nascentes do rio

Depois da tragédia ambiental causada pelo rompimento das barragens da Samarco, em Minas Gerais, a Vale e a BHP anunciaram que vão criar um fundo voluntário para recuperar o Rio Doce. Ainda não há valores ou prazos definidos, mas as empresas estimam plantar cerca de 500 milhões de mudas ao longo do rio.

As empresas precisam reunir entidades públicas e privadas, além de organizações não governamentais (ONGs), segundo a diretora-executiva de Sustentabilidade Vania Sommeville. Por isso os prazos e

PLANO

“Nosso objetivo é criar um conselho com representantes dos diversos segmentos para tomar decisões”

VANIA SOMMEVILLE
DIRETORA DA VALE

valores ainda não podem ser definidos.

“O Rio Doce é o segundo maior rio do Brasil e corta diversos municípios. Nosso objetivo é criar um conselho com representantes dos diversos segmentos,

incluindo ONGs, para a tomada de decisões”, explica.

O maior desafio para a recuperação do Rio Doce não é falta de dinheiro, segundo ela, e sim a capacidade operacional para implantar as ações de recuperação, que vão se concentrar na recuperação de nascentes, nas obras de saneamento e na recuperação do solo ao longo do rio que, por causa do uso incorreto, contribui para o assoreamento.

Na coletiva, o diretor-presidente Murilo Ferreira ressaltou que a empresa fará os investimentos que



AGÊNCIA ESTADO

Rio Doce: empresa diz que vai plantar árvores ao longo de todo o curso

forem necessários na recuperação do Rio Doce e que a Vale não vai fixar valores, sem ouvir as entidades. “Não queremos fixar nada autoritário”, reiterou.

OPERAÇÃO

Em entrevista realizada ontem pela manhã, a Vale ressaltou que a Samarco, que é uma joint venture entre a Vale e BHP, tem condições de recuperar a confiança no mercado.

“A Samarco tem que provar que merece a confiança da sociedade para voltar a operar. Essa mensagem já foi passada pela companhia para os ban-

cos. Ela tem condições de comprar tempo para mostrar para a sociedade o seu compromisso com o futuro. Esperamos que a Samarco se porte de maneira adequada, com apoio da Vale”, disse o diretor-executivo da mineradora, Luciano Siani.

Sobre a situação das barragens da empresa, a Vale reforçou que, após o acidente da Samarco, fez inspeções de emergência em suas barragens e não achou irregularidades. Ao todo, são 178 barragens e destas, 123 estão localizadas em Minas Gerais.

E em relação às causas do

rompimento, a mineradora disse que tem uma investigação em curso. Para isso, foi contratado um escritório de advocacia, que está juntando uma equipe de especialistas, que deve ser diferente dos usados pela Samarco para não haver conflito de interesse. O laudo de investigação, movido em conjunto com a BHP, deve sair em alguns meses.

O diretor-presidente destacou também que ainda não é possível calcular o tamanho do prejuízo no negócio, porque “no momento a empresa está focada na assistência às pessoas afetadas pelo acidente”.



FLASH



Manifestação

Moradores dos municípios de Anchieta e Guarapari fizeram uma manifestação a favor da Samarco, ontem, na ES 060, em Ubu. Segundo os manifestantes, com a interrupção das atividades da empresa na região, a economia local está sofrendo. Eles levaram cartazes pedindo que a empresa não feche.

FOTO: Leitor

Presidente da Samarco depõe em delegacia

O diretor-presidente da Samarco, Ricardo Vescovi, deixou a Delegacia de Meio Ambiente, em Belo Horizonte, sem revelar o teor do depoimento que prestou à Polícia Civil. Ele foi ouvido, na manhã de ontem, pelo delegado Aloisio Daniel Fagundes, que participa das investigações sobre o rompimento da barragem de Fundão, dia 5 deste mês.

Na saída, Vescovi falou que a Samarco está empregando os “melhores esforços na busca das ações emergências”. Questiona-

do sobre o que disse ao delegado, ele não respondeu.

“Nós viemos prestar esclarecimentos à autoridade, conforme nos foi solicitado. A Samarco sempre teve uma postura, e continua tendo, uma postura transparente em relação ao que lhe é solicitado. Continuamos muito mobilizados, tanto em atender às autoridades, como envidando os nossos melhores esforços na busca das ações emergências para remediar as situações que estão colocando”, disse.